

# ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE  
Em Lisboa

**Anibal Cruz**  
Bêco dos Clérigos, 5-A

Correspondentes em Aveiro; Povoia; Paço; Vilarinho; Mataduchos; Taboeira; Esqueira; Angeja e Sarrazola.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

## ASSINATURA

Ano; série de 50 números . . . . . 20\$00  
Semestre; série de 25 números . . . . . 10\$00  
Estrangeiro; ano 50 números . . . . . 50\$00  
Colónias . . . . . 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

**José Marques Damião**

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

**António da Costa Pinto**

O «Ecos de Cacia» é o mais desenvolvido noticiário de tôdas as terras da sua região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO  
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

# Temas Coloniais

## Breves noções sôbre a expansão portuguesa

Por Augusto Carlos Farto Leone, Sargento de Artilharia e diplomado com o «Curso Superior Colonial».

A transcrição que vamos fazer — passagens de uma conferência que com a epigrafe acima foi preferida nesta unidade a quando da «Semana das Colónias» — tem um único fim: divulgar um trabalho interessante e oportuno, e que, não obstante não haver sido lançado ao público (isto não é porque não merecesse figurar na galeria daqueles do mesmo género. . .) mas, sim, porque apenas foi destinado a ser distribuído pelos meus camaradas, no dia do seu Juramento de Bandeira.

É possível que muitos deles tenham desfolhado essas páginas singelas, sem terem fixado, como seria o desejo do seu autor, tão interessante doutrina. Para outros — para muitos, estou certo — estas, depois de lidas, foram guardadas com aquelle respeito que geralmente temos para com as obras de valor; e, entre eles, eu desejo figurar.

Posto isto, passamos a transcrever alguns desses trechos.

Forte da Ameixoeira,  
Julho de 1939.

Claudino A. Almeida.

### ADVERTÊNCIA

«Importa aos soldados, uma noção mais prática das nossas terras de Além-Mar, saber qual a finalidade dos nossos domínios ultramarinos, ligar-lhes a ideia de que a nossa Pátria existe, não só na Europa, entre o Minho e o Algarve, como em África, Ásia e Oceania; indicar-lhes que quando se quizerem afastar do Portugal Europeu — mais propriamente, quando pretenderem emigrar — devem ir para as nossas colónias, sejam quais forem, mas, principalmente, as duas maiores (Angola e Moçambique) campo aberto aos maiores empreendimentos, fazer-lhes ver que a época do Brasil, com as árvores das patacas, da América do Norte, etc. já findou.

Palavras leva-as o vento! é possível que também alguns

de vocês, deixem também levar esses papeis, mas paciência! alguma coisa ouviram e, sôbre tudo, há uma consciencia que fica tranqüila!

Antes de entrar no assunto, quero explicar-lhes a razão porque estou aqui, dizendo-lhes estas palavras:

A semana que vai decorrendo, chama-se «Semana das Colónias».

Porquê? Para lembrar a todos — o que aliás deveria ser desnecessário — a grandesa do nosso Império de Além-Mar, o esforço dos portugueses de outras épocas, o muito que há ainda a fazer, as grandes esperanças no futuro, enfim, todo o desenvolvimento colonial, sob todos os pontos de vista, é focado, através de exposições conferências nas escolas, liceus, quartéis, fábricas, oficinas, etc., etc.

Quanto a mim, pela sua importância basilar, e tudo que as colónias representam para o nosso prestígio, tôdas as semanas deveriam ser das «Colónias» — mas parece que nos contentamos em haver uma só por ano!

Comparando este proceder com o duma grande Nação da Europa Central que já não tem colónias, mas ainda possui Escolas Coloniais, com grande freqüência, é admirável de ironia!!!

A ideia da «Semana das Colónias» está ligada a «Sociedade de Geografia de Lisboa» a grande animadora destas comemorações coloniais.

Esta Sociedade foi criada para a defesa e propaganda do nosso Império Colonial no século passado, quando o nosso País atravessava uma infeliz e crítica situação internacional.

Por estarmos na «Semana das Colónias» e por fazer dela, como disse, propaganda colonial, eis a razão porque fui nomeado para dizer algu-

mas palavras sôbre motivos da expansão portuguesa — actual e passada.

Espero benevolência de quem de direito.

Para seqüência de idéias, eis os pontos básicos que julgo necessários:

### 1) NOÇÕES GERAIS

#### a) Palavra Império:

Que significa esta palavra, quando pronunciada no sentido colonial?

Deixemos a sua verdadeira etimologia, passemos de largo pelo seu termo latino e Egípcio, afastemo-nos do que ela possa traduzir sob o ponto de vista do regimen político.

A palavra Império, no caso colonial, traduz, apenas, poderio territorial, unidade política, o mesmo exército, a mesma bandeira cobrindo extensões enormes de terras dispersas pelo Mundo, milhões de homens de tôdas as côres em tôdas as latitudes do globo, de raças, religiões e costumes diferentes, milhões de seres que falando línguas etrogéneas não desconhecem a portugueza, enfim, para o nosso caso: uma extensão de 3000000 k.<sup>m</sup> correspondendo a perto de 10000000 de habitantes.

Império, quando dito em boa fé e livre de extremismos exaltados, não significa côr política, monarquia, impérios ou repúblicas.

Não diz Imperador!

Há exemplos pelo Mundo: o Império Colonial Francês — a França, a pátria das Repúblicas; o Império Britânico ou Inglaterra, tradicionalmente monárquica!

Há mestres da ciência colonial com uma alta patente do nosso exército, com responsabilidades na vida pública do país, e cujo nome illustre como colonial, atravessou a fronteira, que a empregam e a justi-

ficam, quando se referem ao nosso Ultramar.

#### b) História da Expansão Portuguesa e não História das Colónias Portuguesas:

É um erro dizer-se história das colónias portuguesas.

Não! O que se deve dizer é, única e simplesmente: «História da Expansão Portuguesa».

Quando muito «História das Colónias Portuguesas» será um capítulo da História da Expansão Portuguesa.

Esta segunda versão condiz mais com a verdade. Não poderíamos ter colónias, sem que Portugal não tivesse a sua «História da Expansão», portanto, aquelas, são uma seqüência desta.

É que a acção de Portugal, fóra da Europa, não se limitou ao nosso Ultramar de hoje, Portugal andou por Marrocos, pela Índia pelo Brasil, da nossa Nação fizeram parte, durante séculos, ilhas diversas e territórios vastíssimos, descobertos, conquistados, ocupados ou recebendo directamente a nossa acção civilizadora, a nossa bandeira flutuou em vastas regiões de África, da Ásia, das Américas e da Oceania, enfim, por todo o Mundo!

Devemos sempre fixar isto: Portugal tem duas Histórias: a Metropolitana e a da Expansão, estão estreitamente ligadas, uma sem a outra não se concebe.

A segunda divide-se em vários capítulos, é que o último é o estudo das actuais colónias.

A «História da Expansão Portuguesa» é importantíssima para o brio e vitalidade do nosso País.

Lembremo-nos sempre que o velho Portugal, em toda a sua existência, apenas durante 3 séculos, se limitou a viver

no ocidente da Europa!

Comê não deveria ser assim!

Um País que a Espanha comprime mas o mar alarga na frase feliz de um illustre brasileiro.

d) Tropas de côr nas guerras europeias:

Podem e devem as tropas de côr serem empregadas nas guerras, na Europa, contra os brancos?

Eis uma pergunta, a meu ver indiscutível.

Evidentemente que há critérios, pontos de vista opostos ao meu; todavia, com o meu pensamento, estão muitas centenas de milhares de indivíduos da mais alta craveira mental, e por isso, eu que nada posso valer, sinto-me bem amparado.

Terei, possivelmente, sensibilidades a mais, romantismo avoengo . . . faltar-me à a visão para seguir o princípio que hoje há, apenas, nacionalidades e não há raças, de acordo, mas não se poderão já defender, as nacionalidades, sem que as mesmas obdiquem da sua independência moral?!

Quem, com atenção tenha ouvido o que tenho dito, advinhará que respeito tôdas as raças — tudo é humilde — mas, também, tudo tem um limite. Enfim, continuarei, neste campo, sem ser intransigente, a ser um lanático. . .

Como julgo defender a minha maneira de ver?!

De três formas:

1.º — A resistência física do preto, perante um clima diferente;

2.º — Os fardamentos que devem usar;

3.º — A moral dos brancos que se vêm batidos por pretos — e não negros, palavra ofensiva — ou indivíduos de qualquer outra raça.

No primeiro caso, a adaptação climática é, na verdade, problema a meditar, pois está provado que a transição de climas frios para quentes, é mais de suportar que o contrário.

(Continua).

# Na Imprensa da Murtosa

“O meu batismo em polémica...”

NO MESMO TOM.

“Pedro Picado”, o escrevinhador do jornal “O Progresso da Murtosa”, encerra, com manifesto prejuizo dos outros, a mania da perseguição. E tanto assim que, no n.º 511 daquele jornal, publicado a 8 dias do corrente, acaba de nos mostrar a sua falta completa de censo comum.

No jornal “O Concelho da Murtosa” de 1 do corrente, dediquei a João Rico, (O cisne da Ria) um soneto com a seguinte dedicatória:—A João Rico, um grande entre os grandes poetas de Portugal, com a minha mais elevada consideração e estima.

Esta legenda fez coegas na mentalidade enfraquecida do Pedro Picado, (Raul Vaz, “Zé-Bento”, etc.)...

E, vái daí, desatou a escavar uma quantidade de asneiras na folheta que o acoitava.

Analisando, com cuidado, o artigo “Progresso intelectual” vê-se logo, que o incompetente autor é um escriba de meia tigela; um Zé-Ninguém sem valor; um jornalista vêsco de gramática e de sentidos literários, podendo ser, no entanto, um *literato* de envergadura. Diz ele que:

Continua em marcha muito acelerada o “Progresso”, intelectual da Murtosa sob a orientação do Zé-Cantador—refere-se a João Rico—últimamente alcunhado de “um grande entre os grandes poetas de Portugal”, por um seu colega de Lisboa!...

Muito bem:—Preciso explicar ao sr. Raul Picado que, excelentemente acompanhado pelo sr. Pedro Vaz e vice-versa, não passa de um malévolo crítico sem valor, que não alcunhei o poeta João Rico.

Não! Se lhe cha nei, mais uma vez o repito, “grande entre os grandes poetas de Portugal” foi porque dêle tenho um conceito enorme, e porque todo o seu talento, toda a sua técnica, toda a sua inspiração, o podem colocar a par de Camões, de Bocage, de João de Deus e de Antero!...

Não desconhece o plumitivo que João Rico é um poeta de grande valor; não desconhece, com certeza, que tem versos admiráveis que o podem consagrar até à immortalidade!

Diga que não, seu envenenador dos éstros! Ande, diga que êle não tem o brilho que lhe apontei! Você é que não sabe fazer versos, seu invejoso!

Então êstes versos de J. Rico, “Peixeirinha da Murtosa Como a rosa em seu frescor Enche a sua canastrinha Com sardinha e... com amor;

não são bons? Não?! E êstes: (Do soneto:—O Pão e a Luz—)

E se a melhor escola está no lar, Que eu seja o pão no pai que sabe amar E tu a luz na mãe que é sempre santa!

(Do soneto:—Noivos—)

Noivos! Dois corações num coração, Do s seres num ser único a remar Entre insuas que parecem de ilusão, Salinas que parecem de luar!

(Do II soneto do título:—Perdão—)

Perdoar sempre aos nossos inimigos Os pensamentos vis, as vis lembranças, Eis a melhor de todas as vinganças, Eis o melhor de todos os castigos...

Também não prestam, pois não?! Responda:—Haveria algum Camões ou Bocage que se desprezasse de assinar versos deste quilate?

Emudeça sr. crítico sem consciência! Retroceda que não vai bem por êsse caminho!

Já analisou poéticamente, metricamente, êstes versos que abortou sobre o “Progresso da Murtosa”?

“E até, em certos dias, Agulhas e azobios...”

Que lindos! Tenha vergonha, sr. “Pedro Picado”.

Não manche o talento e a arte de João Rico!

E é V. que se atreve a dizer que é “pena não haver no Código Penal um castigo para quem desta forma pretende sujar as páginas da História da literatura portuguesa”?

E, realmente, pena que o não haja para que V. não aude, impunemente, a macular a intelectualidade dos outros.

Por dar a qualidade de grande ao poeta João Rico, não quiz rebaixar os poetas portugueses de máxima grandeza!

Percebeu, sr. Raul Vaz? Se não entendeu, eu fa-lo-ei entender melhor!

Então o “Cisne da Ria” é “um indivíduo cuja veia poética é mil vezes inferior à dos conhecidos cantadores da região, Marques Sardinha e Barbuda”?

Só V., é capaz de apregoar ao Mundo intelectual, semelhante disparate.

Mais uma vez tenho pena de não existir, no Código Penal, um castigo para tamanha patifaria.

E agora sou eu que digo:

—“Quem não sabe o que escreve, não escreve nada; reduza-se ao que realmente vale, que é mais honroso do que vir a público” manchar, o brio, o pendonor literário e, acima de tudo, a arte que os outros se orgulham de possuir.

Lix.º 19-7-939

Manuel Maria da Silva

NOTA:—O sr. Pedro Picado, ha-de fazer o obséquio de indicar-me o que significa a palavra:—ACELARADA. O meu dicionário não tem. Pelo que se vê, logo à primeira cavadela, mi-nhoca!...

M. M. da Silva.

E's amigo da tua terra?

Gostas de a vêr engrandecida?

Então assina o “Ecos de Cacia”!

## Palavras de um louco

por José da Silva Nunes

Adeus ó Mundo traidor, Disse um louco agonisante... Tens as garras do condor Que é a vida tua amante.

Morte... irmã gemea da vida, Sempre afiadas quais lanças; A morte não tem guarida... A vida só tem esperanças...

Sou louco mas tenho ideia, Eu não sou nenhum selvagem... Pois recorde a minha aldeia E a vil camaradagem.

Não houve um dia sequer, Alguém p'ra me visitar, Nem a clínica mulher Com quem 'tava p'ra casar...

Abandonam-me p'ra quê? O Mundo julga que eu mintó; O cego sente e não vê, Mas eu vejo e não sinto.

Que homem tão singular, Disse sorrindo p'ra mim, Gosta de me ouvir falar... O Mundo não é Assim?

Depois, numa furia louca, Com ância os lábios mordeu: Inda quiz abrir a boca Mas não pôde, e assim morreu.

## Justiça seja feita!!!

O caso que vou contar é um dos casos importantes da vida dos Poetas que escrevem para o folclore português-Fado.

A base é esta. Os alicerces, os pontos nos ii vão a seguir. Historiemo-los de comentando-os: Ora estes poetas estão inscritos na Sociedade de Escriitores e Compositores Teatraes Portugueses onde, de trez em trez meses se realiza o dividendo da ninharia dos direitos que infelizmente andam tortos. Uns escrevem pouco e recebem muito e outros escrevem muito e recebem pouco. Este caso é o mais repetido...

Eis o resultado da Sociedade dos Autores (a quem lhe diz respeito este assunto) não obrigar sob a sua voz de força os cantadores e cantadeiras, antes de cantar, anunciar o título da letra e o nome verdadeiro do poeta. E não nomear entre os seus administrados alguns para fiscaes.

Quando o cantador ou cantadeira annunciasse o título e o nome do autor, devia o fiscal nomeado pela Sociedade a assistir aquele espectáculo, tirar os apontamentos para no final de toda a sessão, ir verificar se os boletins estavam legalmente constituídos. No caso de haver burla, seriam então os referidos causadores multados pela sociedade. Pois para este fim a Sociedade daria aos seus fiscaes, que voluntariamente se inscrevessem... ou então... serviço obrigatório—um cartão de livre entrada em qualquer casa ou recinto de fados. Os ditos fiscaes seriam remunerados em passagens de eléctricos, e para que a Sociedade não dispense o seu dinheiro, esta importância saia do desconto trimestral entre os administrados de *um por cento nos seus direitos*.

Não ofendendo a sã conduta moral do digníssimo Concelho Directivo da Sociedade, era bom que colhesse este alvitre para que esta trabalhasse sem obstaculos num caminho recto e victorioso.

\* \* \*

Hoje, quando um cantador ou cantadeira sobe a um estrado e canta uma letra “bandarilha”, o publico aclama vibrantemente e, voltando de novo a cantar valorizando o seu nome, Mas no final o publico fica sem conhecer aquele que, quando à tardinha fatigado pelo seu labor diário, se senta num tosco banco a uma mesa ou a uma secretaria, e tenta socegar um pouco o seu cerebro alvoraçado pelo barulho das máquinas, para depois escrever aquilo com que os cantadores e cantadeiras, ganham o seu pão e formam o seu nome, esquecendo o nome de quem lhe dá o nome!!! Não será isto verdade???

Pois bem: mais uma vez peço, em nome dos atingidos, a dignidade e prestígio da Sociedade de Escriitores e Compositores Teatraes Portugueses,

## Canção dos Sete Pecados Mortais

—**Soberba**, calquei altiva, Com o meu pé o mundo inteiro; Morri, e aqui, nesta cova Calcou-me o pé do coveiro...

—**Ira**, troei truculenta, Assustando o próprio inferno. Hoje, em silenciosa campá, Padeço o sossêgo eterno...

—**Avareza**, amordaçando Sonhos, desejos, caprichos D'ouro enchi um grande saco... E sou um saco de bichos...

—**Gula**, para saciar-me, Chacinei rezas inormes. Comi pavões, rolas, viados... E sou comido p'los vermes!

—**Luxúria**, sonhei delírios, Raros, carnaes alvoroços... E agora enterrada e pôdre, O que sou? Um feixe d'ossos...

—**Inveja**, invejei grandezas, Invejei riqueza e fama... E a morte não me emendou... Quem me dera hoje ser lama!

—**Preguiça**, almejei p'la inércia, E na inércia tumular, Quem me dera, quem me dera Ser onda inquieta no mar!

EUGÉNIO DE CASTRO.

## Noticias de Vilarinho

DESASTRE.—No último dia 20 do corrente quando se dirigia a sua casa com o carro, que vinha do campo a sr.ª Izabel Rodrigues da Silva Lopes, esposa do nosso amigo sr. Francisco Afonso Lopes, empregado da panificação de Lisboa, trazia em cima do dito carro um filhinho de 3 anos e de nome João, este com qualquer solavanco que o dito carro deu caiu no solo com tanta infelicidade, que ficou de baixo de uma das rodas do veiculo; ficando a criança com a perna direita fracturada.

Aos gritos da desolada mãe, acodiu ao local do desastre muita gente, que immediatamente transportaram a criança para casa, onde foi chamado um facultativo de Aveiro, que desde logo tratou da criança, que, segundo as informações se encontra melhor.

Sentimos este desastre, que será um aviso para tantas outras pessoas cá da terra e de outras povoações da nossa freguesia, que continuam trazer os seus filhos em cima de longas cartadas que transportam para suas casas das propriedades.

Brincadeira de mau gosto.—No dia 18 do corrente, entraram em casa do sr. José Augusto Rodrigues da Mança, um cu mais, tal vez dos seus amigos,—pois o caso não é para estranhos—e comeram-lhe o jantar que tinha prouto, enquanto o mesmo foi tomar banho ao rio Vouga.

Brincadeiras de mau gosto. ROUBO.—No dia 21 a sr.ª Maria Santos Silva, trazia na eira do sr. António dos Santos, algum feijão a sear, os amigos do alheio apoderaram-se de parte daquela cereal que é calculado em 20 litros.

Por tão pouca coisa não merecia a pena injarem-se!

ANOS.—Foz 3 anos no dia 7 a menina Leonilde Marques dos Santos, filha do sr. Manuel Maria Marques. No dia 12 a esposa deste nosso amigo sr.ª Emilia Marques dos Santos completa os seus 40 aniversários. Também no dia 15 fez 12 anos a filha Carminda, destes estimados vilari-nhenses.—C.

## Vendem-se

Um alambique de destilação com duas colunas e seus pertences tudo em bom estado; quatro toneis de 2.000 litros cada e diversas outras vasilhas.

Tratar com António Joaquim de Pinho—Esgueira. (2)

ses, onde se encontra a única resolução deste caso...

Lisboa, Julho de 1939

“Jo Si Nu”  
EL-X

## Ao correr da pena...

Diz o sr. H. C. no seu artigo: “Haja prudencia, quando não possa haver piedade”, inserto no “Povo de Aveiro”, de 2 de Julho último, o seguinte:

“Os ricos são, em regra, muito pouco sensatos, muito pouco prudentes, muito pouco inteligentes. Para não despertarem a cobiça, o rancor dos pobres, deviam ser mais comedidos na satisfação dos seus prazeres e mais diligentes em acudir aos pobres nas suas crises de extrema miséria. Tratá-los com mais carinho e menos arrogância e desprezo!”

Tudo isto por se notar tantos banquetes, tantos “Portos de honra” tantas pandegas rasgadas, tantas festas... e tantos pobres a recorrerem ao Dispensário, e no Dispensário a dizerem-lhes:—Alimente-se bem, para escapar “à doença terrível”.

Isto ocorre em Aveiro! E remata: “Haja prudencia, ao menos por interesse próprio, quando não possa haver piedade!”

E diz muito bem. A caridade cristã desta gente rica, foi sempre assim!

Já no inicio desta era de Cristo, o próprio Jesus diria: “Raça de hipócritas! Era com este sobriquet que “Êle” os apelidava. E foi por virtude da sua doutrina, que, os ricos, os doutores do templo, os que tudo podiam, o mataram.

E' que essa “Sua” doutrina, e o próprio modo de proceder, eram uma afronta ao seu modo de viver de homens ricos e, daí, o resolverem a sua morte imediata.

O exemplo é flagrante na parábola do rapaz rico que lhe perguntou: “Mestre o que é preciso eu fazer, para ganhar a vida eterna?” Ao que Jesus lhe respondeu: Vende tudo quanto tens, dá aos pobres e depois segue-me. E o rapaz não o seguiu. Se Jesus agora cá viesse, eram outra vez corridos a chicote. Oh! se eram!

Argus.

## MERCADO SEMANAL DE ESTARREJA

Milho branco, 20 litros	17\$50
Centeio	15\$00
Feijão branco	30\$00
“ amarelo	30\$00
“ laranjaço	30\$00
“ mistura	22\$00
“ fiado	15\$00
Ovoê (dúzia)	3\$00

## Carteira Elegante

### ANOS

Amãhã, 30 de Julho, completa 72 aniversários natalícios a sr.<sup>a</sup> D. Guilhermina da Conceição Loureiro, mãi da sr.<sup>a</sup> D. Inez Vicoso Carvalho, sogra do nosso amigo e assinante sr. Manuel Nunes de Carvalho, de Angeja e industrial de panificação em Lisboa.

—Também amãhã, 30, completa 18 anos o nosso amigo sr. José Pereira Duarte, empregado na panificação de Espinho.

—No dia 31 completa 48 anos o nosso estimado amigo sr. António Dias Pereira, conceituado industrial de panificação em Alcobaca.

—Em 1 de Agosto completa 24 anos o nosso amigo e assinante sr. Adelino Ventura Baptista, empregado na panificação de Espinho.

—Também no mesmo dia 1 de Agosto, faz anos o filhinho Fernando dos Santos Silva, do nosso estimado amigo sr. Américo Tavares da Silva, construtor civil em Lisboa; e de sua dedicada espõsa, nossa conterrãnea sr.<sup>a</sup> D. Maria Rosa dos Santos, residentes naquela cidade.

—Em 2 completa 35 aniversários natalícios o nosso prezado assinante sr. Manuel da Silva Samartinho, industrial de padaria na Lamarosa.

—Em 3 também festeja o seu aniversário natalício o nosso estimado assinante sr. Eduardo da Silva Baptista, conceituado Angejense e sócio da importante Sapataria Pelicano, rua do Carmo Lisboa.

—Também neste mesmo dia 3, completa mais um aniversário natalício a simpática menina Maria Augusta da Silva Valente, enteada do nosso amigo sr. Luiz

Valente, de Sarrazola, e residentes em Lisboa, primo muito amigo do nosso Director.

A todos, parabéns.

### EM VERANEIO

Acompanhado de sua espõsa e mais família, seguiu de Coimbra para a praia de Buarcos (Figueira da Foz); onde vai estar algum tempo, o nosso estimado conterrãneo e solícito colaborador sr. Celestino Baptista da Silva, capitão aposentado de Infantaria 14 (Vizeu).

Para este nosso íntimo amigo de infância e sua bondosa espõsa, vão os nossos respeitosos cumprimentos, desejando que aquelas paizagens lhes sirvam de atractivo.

### ESTADAS

A passar alguns meses na companhia de sua família, já estão em Cacia, vindos de Fornos de Algodres, onde é considerado industrial de padaria, o nosso amigo e assinante sr. Manuel Rodrigues Teixeira, sua espõsa e filhinho.

—Cumprimentamos há dias de passagem pela Quintã, onde esteve em visita a sua família, o nosso amigo e assinante sr. Henrique Pereira Felix, conceituado industrial de panificação na Golegã.

### RETIRADAS

Para Espinho, onde se foi empregar na Padaria Perola, de Faria & Irmão, retirou-se da Quintã na última semana, o nosso assinante e amigo sr. Adelino Ventura Baptista, a quem agradecemos a sua despedida que a esta redacção nos veio fazer.

## Pelo concelho de Gois

### COMISSÃO DE MELHORAMENTOS DE CÔRTEZ DE ALVARES

No dia 2 do corrente reuniu a Direcção desta Comissão, aberta a Sessão às 16 horas, foi lida e aprovada a acta da última Sessão.

Foi lido o expediente que consistia de um officio da Câmara Municipal de Gois, no qual nos é prometido dentro de possível o apoio material para diversos melhoramentos e reparações a efectuar no lugar de Côrtes, com o qual nos congratulamos.

Foi lida uma carta do sócio n.º 65, Joaquim Bandeira, acompanhada da quantia de Esc. 114\$70, proveniente de cobrança por ele efectuada no Cartaxo, cujo zelo e boa vontade esta Direcção lhe patenteará o seu louvor, o qual correu para que diversos sócios pagassem até Dezembro.

Foi lida uma carta do Rev. Prior de Alvares, fazendo-nos ciente do seu modo de ver, sobre a continuação das obras da nova capela e da reconstrução da torre, o que esta Direcção ao mesmo tempo concorda.

Foi lida uma carta do sócio n.º 128, Augusto Lourenço, e um postal do sócio n.º 139, Joaquim Antão da Silva, cujo conteúdo teve o devido andamento.

Também se notou a falta de comunicação dos nossos Delegados em Côrtes, em que nos dessem informações de diversos assuntos administrativos, e bem assim se procederam ou não à limpeza da nascente da fonte velha (ao depósito) conforme lhes foi determinado.

Os nossos cobradores, Armindo Henriques e João Bandeira, compareceram a prestar contas da cobrança referente a Maio e Junho,

o primeiro entregou Esc. 123\$50, e o segundo Esc. 43\$50, o sr. Presidente também entregou ao sr. Tesoureiro Esc. 179\$00 da cobrança que lhe havia sido entregue proveniente do Cartaxo e de Lisboa. A Direcção notou com agrado a dedicação de numerosos associados, depondo a maior confiança na Direcção, solicitaram e pagaram as suas cotas até Dezembro, apraz-nos registar com louvor os seus nomes, foram eles os seguintes senhores: Manuel Fonseca Antão, Manuel Ascenção Júnior, Manuel Luiz Júnior, João Alves Novo, João Antão Júnior, António Antão, Albano Antão Ascenção, Cristiano dos Santos, Joaquim Bandeira e José Maria Luiz; também Joaquim Tomé do Forno pagou até Setembro, para todos endereçamos os nossos agradecimentos. A Direcção lembra e pede a alguns associados que se encontram atrasados a finhez de cumprirem os seus deveres, e não infringirem a nossa lei, sob pena de ter de lhe ser aplicada. Foi ordenado o pagamento da renda da Sêde da Delegação e bem assim a limpeza das fontes, referente ao segundo trimestre. Foi autorizado o pagamento da despesa do expediente e da cota ao Grémio da Comarca de Arganil da nossa Sêde.

Por proposta do Presidente, foi aprovado que se lançasse na acta, um voto de congratulação pelo exito da operação e em vias de restabelecimento ao nosso sócio n.º 29, António Marques Cortez. Por fim tratou-se de diversos assuntos administrativos.

Encerrou-se a Sessão eram 19 horas.

Pela Direcção

O 1.º Secretário,

Joaquim Tomé Bandeira

## Noticias de Taboeira

**Santa Maria Madalena.**—Realizou-se como dissemos, nos dias 22, 23 e 24 as tradicionais festas à nossa padroeira Santa Maria Madalena, que este ano foram pomposas, dada a boa vontade de todos os Taboeirenses que para a mesma festa muito contribuíram.

As noites, tanto de sábado como de domingo, foram o que aqui se tem feito de melhor, atendendo ao melhoramento da luz eléctrica, pois a iluminação foi feita pela mesma, no que muito se sacrificou o nosso estimado conterrãneo sr. António Marques da Graça.

A procissão e todo o restante da festa decorreu com brilhantismo para o nosso lugar.

**Visitas.**—Vindos de varias terras do País, estiveram aqui no dia de Santa Maria Madalena, muitos dos nossos conterrãneos, alguns dos quais tivemos a honra de os cumprimentar e já se acenturaram a ocupar os seus lugares; não lhes publicamos os seus nomes devido a essa missão ser um tanto e quanto difficil do que lhes pedimos desculpa.

**Casamento.**—E' no próximo sábado, dia 29, que tem lugar o enlace matrimonial da preadada menina Benilde de Oliveira Lares, filha do sr. Manuel Simões Lares e de sua espõsa sr.<sup>a</sup> Rita de Oliveira Lares, proprietários daqui; com o sr. Eleutério Simões Carrelo, industrial de panificação em Ovar; filho do sr. António Simões Carrelo e da sr.<sup>a</sup> Maria Dias Simões da Quintã do Loureiro, (Cacia).

Ao novo casal, antecipadamente os nossos parabéns, desejando-lhes um futuro próspero.—C.

## NOTÍCIAS LOCAIS

### De Sarrazola

**Doentes.**—Está na cama um pouco incomodada de saúde a menina Ermezinda de Ascenção Saraiva, a quem desejamos as suas melhoras.

—Também está doente a sr.<sup>a</sup> Rosa Simões Moura, mãi do nosso amigo sr. António Moura.

**Estadas.**—Vindos da Cadeia de Aveiro, onde têm estado esperando julgamento, os *malandrins* Manuel Ferreira dos Santos (o tanheiro), seu filho Norbão (o pé leve), estes por terem as alado a casa do sr. Manuel Rodrigues da Cunha, conforme já dissemos; e Augusto de Almeida, (o cabo d'ordens), que igualmente ali se encontrava por desconfiança de ter tomado parte naquele roubo.

—Também da mesma cadeia veio o outro *malandrim* Manuel da Costa Almeida, que igualmente aguarda julgamento por ter roubado a bicicleta ao empregado do sr. José Bastos, como também dissemos.

Quando será que o povo de Sarrazola se resolve a escorraçar estes e tantos outros patifes que últimamente invadiram este lugar?

Já é tempo de os deportar daqui para fóra.

**Retiradas.**—Para Mirandela, onde é industrial e assinante deste jornal, retirou-se à dias o sr. Francisco Rodrigues Crespo. Boa viagem.—C.

## Gasas

**VENDEM-SE** na Quintã, na rua da Paz, as que foram do falecido Clemente Simões Nunes, tendo casa de habitação e de construção moderna com 2 salas, 3 quartos, 2 cozinhas, poço, quintal com 1.000 metros quadros de terreno, árvores de fruto e vinha em circumferencia.

Quem pretender pode dirigir-se ao encarregado da venda sr. Manuel Simões Caetano, na Quintã do Loureiro—CACIA (1)

## NOTÍCIAS DE MATRUÇOS

**Exames.**—Fez exame do 6.º ano, o nosso conterrãneo e intelligente estudante do Liceu de José Estevam, de Aveiro, sr. João Dias dos Santos, que obteve os seguintes valores:

- 11 em Português
- 13 " Inglês
- 12 " História
- 12 " Ciências F. Naturais
- 14 " Matemática.

Media geral, 12,4. Felicitamos sinceramente o amigo João Dias dos Santos, pela sua boa aplicação, desejando-lhe de futuro as maiores felicidades na continuação dos estudos.

—Também fizeram exame de 4.ª classe (Instrução Primária) com boas classificações, os meninos, Augusto Rocha, Eduardo Nunes e José dos Santos Neto.

Parabéns a todos.

**Falecimento.**—Faleceu aqui no dia 23 com 18 meses de idade, o menino Rodrigo Oliveira da Silva, filhinho do sr. Joaquim Ferreira da Silva, e de sua espõsa sr.<sup>a</sup> Tereza Marques de Oliveira. No funeral da inocente criança, encorporaram-se dezenas de crianças do sexo masculino e feminino, conduzindo estas últimas, lindos bouquets de flores naturais, ladeando o pequeno ataúde.

**De visita.**—No passado domingo, vindos de Coimbra, onde são industriais de panificação, estiveram aqui de visita os estimados conterrãneos e nossos amigos, srs. Salvador e Francisco dos Santos Neto.

Que tivessem tido bom regresso.—C.

## Futebol

Realizou-se no passado domingo nas Quintans um desafio amigável entre as categorias de honra do «Vasco da Gama», de Albergaria-a-Nova e as mesmas do «Grupo Desportivo das Quintans», saindo vencedor o primeiro por 3 a 1.

O grupo do «Vasco da Gama», alinhou como segue: Capela; Evangelista e Florentino; Faustino, Salvador e Coutinho; Pereira, A. Maria, Faisca, Vidal 1.º e Vidal 2.º.

Distinguiu-se no grupo visitante, Vidal 1.º, Capela e A. Maria, sendo os pontos marcados por A. Maria, Pereira e Vidal 1.º.

Felicitamos o «Vasco da Gama», pelo exito obtido, e pelo bom comportamento que todos lhe dispensaram no campo, e oxalá que o «Vasco da Gama» continue a marcar para honra e prestigio de tão ridente povoação.

Julho, 1939

FLORES

## Partidas

No próximo dia 2 de Agosto partem para Lisieux e Paris, os nossos amigos, João Ramos proprietário da Foto-Moderna, na rua Coimbra em Aveiro, a-fim-de se profundar em novos processos introduzidos na arte fotográfica, e António N. F. Ramos, proprietário do Último Figurino, na Avenida Central, a-fim-de fazer naquela capital, o seu sortido para a próxima estação de inverno.

## Noticias de Angeja

**CASAMENTO.**—Realizou o seu casamento no dia 22 e na igreja desta freguesia o sr. Manuel Cascais com a menina Maria Cilina Cravo Silva, ambos da Murtosa, mas residentes em Angeja.

Foram padrinhos por parte do noivo o sr. António Horta e a sr.<sup>a</sup> D. Rosa Cascais Horta e por parte da noiva a sr.<sup>a</sup> D. Maria Augusta Cravo e o sr. António Cravo.

Em seguida a este enlace realizou-se um grande banquete em casa dos pais da noiva, onde todos brindaram pelas prosperidades dos noivos.

Os nubentes retiraram para Lisboa onde foram passar a lua de mel e a quem nós enviamos parabéns.

**A VERANEAR.**—Estão já entre nós para passar a época do verão e para assistir às grandes festas de N. Senhora das Naves, algumas famílias vindas de diversas partes do país.

Bemvindas sejam.

**RETIRADAS.**—Para Lisboa retirou-se no dia 19, depois de aqui ter estado alguns dias na companhia de sua família, o nosso conterrãneo sr. António Fortunato dos Santos.

—Para a mesma cidade, retirou-se no último domingo do vizinho lugar do Rochico, o nosso respeitável amigo, e assinante do Ecos, sr. Albino Domingues de Sá.

A ambos os nossos amigos desejamos que tivessem tido muito boa viagem.—C.

## Foto-Moderna

— de —

### João Ramos



Para uma fotografia de arte ou de preço económico, prefira sempre a «FOTO-MODERNA» de João Ramos.

Esmerado acabamento de trabalhos aos amadores.

Rua Coimbra (encostado à Farmácia Brito)—A VEIRO

## Mártir S. Sebastião

Feira, que fez um eloquente sermão adequado ao acto.

A procissão que percorreu as principais ruas do Cabeço e Cacia, e foi abrilhantada pela referida banda, era relativamente extensa, encorporando-se na mesma muitas dezenas de anjinhos, os quais davam à mesma um aspecto deveras bizarro.

**QUEREIS os vossos artigos sempre venidos?**

Então anúnciai-nos «Ecos de Cacia».

**Empreza Industrial de Tintas, L.<sup>da</sup>**

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA  
 TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL  
 Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*  
 RUA DA VITORIA; 56 — PORTO  
 Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de  
 impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes  
 tipo-litográficos (163)

**BICICLETAS**

GRANDE BAIXA DE PREÇOS (397)



12 prestações mensais e iguais  
 Peça tabelas dos novos preços  
 Pneus MICHELIM.

ARMANDO CRESPO  
 116, R. do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

**Pensão Avenida**

d e — BRUNO DA ROCHA (294)

Explendidas e higiênicos quartos. Armazem de  
 mercearia e cereais por junto e a retalho  
 Largo da Estação—AVEIRO — Telef. 128

**Levedura Nacional**

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)  
 COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS  
 Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

**Agência Técnica Comercial e Industrial**

**“A ALENTEJANA”**

Rua da Vitória, 73-2.º Esq. (Esquina da rua do Ouro) — Telefone 21951 — LISBOA (273)

Pareceres — relatórios — estudos — exposições —  
 conselhos escritos ou verbais, sobre o aspecto técnico de todos os problemas relacionados com o comércio e indústria. — Análises de Produtos.

Assuntos de Lavoura-Moagem e Panificação.  
 Compra e venda de propriedades e trespasses.  
 Legalização e transferência de alvarás Industriais.

**MANUEL BRINCA**

MÉDICO ESPECIALISTA

Pelas Faculdades de Medicina de Lisboa e Paris

**DOENÇAS DOS OLHOS**

(205) Rua Ferreira Borges, 162-2.º (à Portagem)

Tel. Consultório 1183 Residência 832 Coimbra

**Agencia Funerária Capela**

— de —

AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

**Máquinas de costura SINGER**

e outras, desde 150\$000 adiantadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País.  
 Grandes descontos aos srs. revendedores  
 Calçada de Santo André, 74— LISBOA

**PADARIAS**

Amassadeiras mecânicas simples, praticas e económicas, Dividoras, Portas para fornos, Cilindros e tôdas as máquinas para a industria de panificação.

Motores eléctricos, Bombas centrifugas, Trasega e de todos os sistemas e para todos os fins.

Preços e detalhes consulte o representante:

A. J. d'Almeida

R. Almirante Pessanha, 7-2.º

LISBOA—(Ao Carmo)—Telef. 26858

Vendas a pronto e a prestações de 3, 6 e 12 meses. (372)

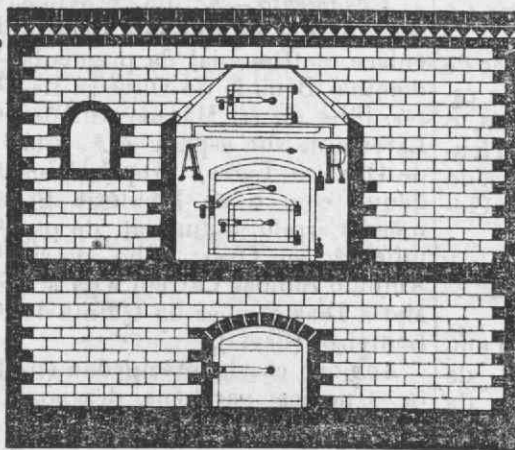
**CONSTRUTORA MODERNA DE PADARIAS**

de **Adolfo Ribeiro**

BORRALHA ÁGUEDA

Construtor de fornos e sobrinho da antiga e acreditada casa de António Ribeiro Lopes.

Esta casa encarrega-se da construção de fornos de padarias em qualquer sistema, assim como fornos para lordea.



Executa todos os trabalhos com perfeição e solidês e a preços muito reduzidos sem igual competidor. Fornece ferragens para os mesmos, masseiras, taboleiros, pás, etc. Modificam-se fornos antigos para sistema moderno. Pedir sempre orçamentos a Adolfo Ribeiro. 418

**VINHO FRANCO**

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom tife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

**Arvores Frutíferas**

Todos os agricultores que desejem adquirir árvores frutíferas, sombra, jardim, florículas ou florestais, deve dirigir-se ao viveirista sr. Manuel dos Santos Antunes o qual tem para exportação imediata todas as árvores frutíferas e de tôdas as qualidades, as quais são cultivadas sob os serviços fitopatológicos do Ministério da Agricultura. O qual envia catálogos grátis a quem os requisitar.

Manuel dos Santos Antunes

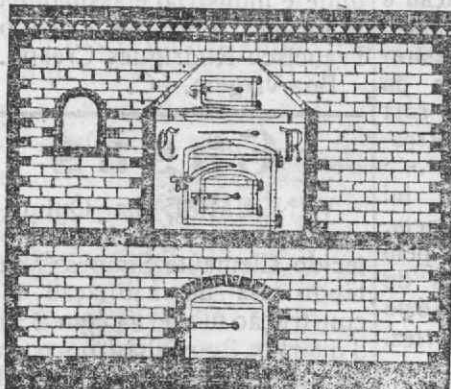
(433) Coenços — Ceira — COIMBRA

**CONSTRUTORA ECONÓMICA DE PADARIAS**

**JOAQUIM RAMALHO & C.<sup>a</sup>**

BORRALHA ÁGUEDA

Participamos aos senhores industriais de padarias, que construímos fornos pelos sistemas mais modernos, fabricando tôdas as ferragens que dizem respeito aos mesmos com perfeição e solidês, bem assim como maceiras, taboleiros, caixas para lote, pás etc.



Também se construem caldeiras em cobre para água quente e fria, encarrega-se de todos os encaamentos das mesmas.

Fornecem-se orçamentos grátis.

**Moveis e Decorações**

DA FABRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.<sup>a</sup> ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalísimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Ponbal (69) Telefone 2640 PORTO

**VINHO DO PORTO**

**Rainha Santa**

Registado sob o número 24.840 da antiga casa: **Rodrigues Pinho** (423)  
 A' venda em tôda a parte. — GAIA — PORTO

**FERIDINA COSTA !!!**

Está provado que é hoje o melhor e mais económico remédio que se conhece para a cura de tôdas as doenças da pele, como feridas de qualquer natureza, eczemas, herpes, empigens etc.

PREÇO 5\$00 (244)

Vende-se em todas as farmácias e drogarías e nos depositários:

LISBOA—R. e S. Franco—R. Ascensão, 57-2.º  
 PORTO—Castilho & C.<sup>a</sup>—R. Sá da Bandeira, 80 e J. A. Oliveira,—St.º Ildefonso, 91

Envia-se para toda a parte sem mais despesas. Pedidos ao **Laboratório Costa**—Campia VOUZELA

**Oficina de Fogo de Artificio**

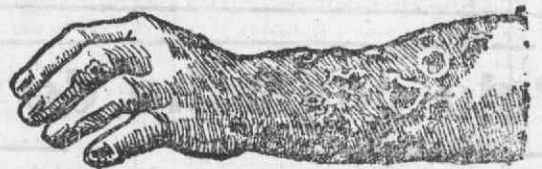
d e — José Soares Calçada (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

**HERPETOL**

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece com o por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A' venda em tôdas as farmácias e drogarías

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.<sup>a</sup>  
 Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

**Agencia Funerária**

— de —

**António M. da Cunha**

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, cortas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Encarrega-se de funerais em qualquer terra, fazendo trasladões em todo o País.

Funerais prontos à sepultura desde 100\$00.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) Rua da República CACIA

**GRANDE SERRALHARIA**

**João Bolais Monica**

S. Bernardo (Cruz Alta) ÁVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc, etc. (311)

Os melhores vinhos e petiscos regionais vendem-se na

**CASA "A FERMELA"**

Rua Manuel Bernardes, 76 — LISBOA